

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Willian Aparecido da Silva Luiz - 22000307

Joceli Souza Dias - 22001132

Jean Carlos Navela da Silva - 22001204

Lidiane da Silva Mendes - 22001182

**As Novas Adaptações e Dificuldades Para os Professores  
e Crianças Com o Desenvolvimento Do Ensino Durante a  
Pandemia**

**São João da Boa Vista/SP**

**2022**

## **RESUMO**

**Palavras-chave:** Educação nos anos iniciais, Aprendizagem, Alfabetização, Child education, Exclusão digital, COVID - 19, Freud, Winnicott

### **I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Com o início de 2020 uma nova pandemia se iniciou, e com ela, novas adaptações e metodologias de ensino tiveram de ser adotadas para os alunos que estão no início do processo de aprendizagem. Quando falamos de educação infantil, imaginamos que a primeira coisa a fazer é levar nossos filhos em uma escola com professores capacitados para o seu desenvolvimento tanto físico quanto intelectual, onde o ambiente é totalmente inexplorado por eles, cheio de novas amizades e desafios que ajudam no desenvolvimento da criança. Hoje vemos famílias, professores e entre outros se adaptando ao novo “normal” no mundo.

Esse era o “nosso novo normal”, e os adultos tinham o dever de passar tranquilidade para que os impactos psicológicos causados pelo isolamento não fossem maiores, para que o medo de perecer ou perder entes queridos não se transformassem em stress, crises de ansiedade, depressão, perda de apetite e sono, a nova rotina de convivência em casa com a família teve um novo olhar e cuidado diante desse novo desconhecido.

Devido a nova epidemia que se iniciou no Brasil no final de Fevereiro de 2020, muitas crianças foram afetadas psicologicamente por falta do ambiente escolar, pois muitas situações precisaram ser adaptadas, essas novidades inseridas não foram em muitos casos bem recebidas pelos alunos. Para as crianças que não possuíam conexão com a internet ou até mesmo não conseguiam se locomover até a escola para fazer entrega de seus trabalhos, essas dificuldades de certa forma se tornam frustrantes tanto para os alunos como para seus pais e professores.

Muitas pessoas tiveram traumas por perder alguém próximo da família. Porém muitos percebiam que não chegava a ser um trauma, por se tratar de uma questão

de deixar de praticar certos hábitos e se limitar a ficar dentro de suas casas em confinamento que chegava ser algo frustrante. Em um estudo sobre traumas de Sigmund Freud e Breuer em (1893), aferiu-se que há diversas situações em que crianças tem diversos sentimentos, trazendo com o tempo a comoção de desespero e a desorganização entre outras ideias, situações tal como, traumas por abusos na infância ou lugares caóticos.

O estresse durante a pandemia trouxe a depressão e ansiedade para a maioria dos familiares, cada um em sua individualidade, procurava fazer algo em seu domicílio para que sua família não fosse contaminada, fazendo pesquisas de como se proteger de entradas e saídas em suas moradas e muitos desenvolveram a limpeza compulsiva (TOC), limpeza de casa diariamente e a desinfecção dos alimentos comprados nos mercados, para que seus filhos tenham a máxima proteção do contágio, com essa nova adaptação obteve se um grande aumento significativo aos distúrbios psicológicos tendo a ansiedade com 33%, distúrbios alimentares e estresse 13%, transtorno de estresse pós traumático 6%, sono alterado, irritabilidade, sedentarismo 20% e emoções negativas de 40%.

Com o isolamento e a falta da psicossociais das crianças e jovens, observamos que eles têm dificuldades de se comunicar e de entender os fatores das mudanças do distanciamentos sociais, e lembrando que durante esses dois anos vimos que crianças e jovens tendo grande acesso a celulares, computadores e entre outros aparelhos de navegação, possibilitando assim o fluxo de notícias em redes sociais sobre a pandemia e Fake News, isso faz com que elas tenham a saúde mental prejudicada, essas informações podem acabar acarretando psicologicamente e fisicamente a vida de uma criança.

Nesse cenário instável surgem vários momentos de angústia, ansiedade e cada um enfrenta de uma maneira, as crianças por muitas vezes não sabem expressar seus sentimentos tendo mudanças no comportamento e muitos pais precisam buscar apoio para entender, lidar e ajudar seus filhos a enfrentar esses conflitos, é aí que a psicologia entra para que possa ajudar os pais e os filhos a passarem por esses momentos difíceis. Mesmo de forma virtual os psicólogos

tiveram um papel de grande importância no apoio a essas famílias que usufruíram da necessidade de terapias e ajuda psicológica causadas pelo estresse emocional.

O desafio da Psicanálise durante a epidemia teve duas instituições IPEP e LaPSuS que estavam elaborando um novo método de como as clínicas de Psicanálise poderia ajudar os indivíduos em isolamento, pois com grande número de pacientes de diferentes idades, desde uma criança a um idoso relatando sintomas psicológicos dos efeitos do isolamento, teve um início de uma solução, em um artigo de Francisco Capoulade e Mário Eduardo Costa Pereira, eles falam da construção de um serviço virtual online, que em duas semanas eles desenvolveram um programa que reuniram 50 psicanalistas de diferentes cidades do Brasil e seu funcionamento de atendimento teria três etapas para o atendimento dos pacientes; a primeira etapa seria um atendimento online sem custo, segunda etapa seria ter o atendimento em 3 meses no máximo, a terceira etapa os atendimentos seriam entre o solicitante e o psicanalista em chamadas particulares, esses termos foram aceitos pelas instituições IPEP e LaPSuS.

Após um surto pandêmico ter acometido toda a nação, tivemos que nos restabelecer e trazer sentido novamente para todas as coisas, uma vez acometidos por tamanha devastação a população mundial precisou olhar para si e encontrar nossas diretrizes para então conseguirem continuar a caminhada.

Aos poucos vemos os cidadãos refazendo seus passos, mesmo com tantos questionamentos em mente e tentando entender tamanho desconforto eles seguem, assim como foi para a população lidar com suas perdas parental e sociáveis, tivemos ainda que lidar com as questões setoriais.

Notamos diversos setores com grandes dificuldades por conta da Covid-19, um deles podemos colocar a lupa e destacar as devastações deixadas pelo Coronavírus, estamos falando do âmbito educacional. Sabe-se que no Brasil a educação sempre foi uma das grandes dificuldades a serem desbravadas, no entanto, seguiu-se como estava, o Governo Brasileiro há pouco tempo está trazendo determinações mais rigorosas e deixando de sugerir medidas paliativas.

Nesse contexto de dificuldades podemos nos deparar com o desastroso quadro da possível alfabetização por ensino remoto, milhares de crianças estavam entrando nessa fase tão importante de desenvolvimento intelectual e tento a sua frente como

apoio para tal ensino seus próprios parentes que não possuem formação necessária para ajudá-los nesse processo.

Os impactos só estavam se iniciando, quando nos deparamos com um Governo que não foi capaz de fornecer o básico para ajudá-los no processo de alfabetização, o que poderíamos esperar ao longo dessa fase que parecia não ter fim.

Tal problemática avança em outros âmbitos, após a pandemia podemos nos deparar com milhares de crianças sofrendo pelo atraso da alfabetização, recursos não foram investidos para evitar tamanha precariedade, agora podemos dizer que temos mais uma negativa da pós pandemia.

Quais serão as devolutivas que possamos esperar de um estado ativo em suas responsabilidades, uma vez que a dinâmica do comportamento foi totalmente conturbada por todo meio, haveria a necessidade de acompanhamento psicológico para entender qual é a demanda desse impacto social.

Quando nos deparamos com mudanças bruscas, gerando desconforto em todo ambiente familiar e causando na maioria das vezes estresse, ansiedade, medo, ira, possíveis casos de síndrome do pânico e até depressões, é necessário que haja uma intervenção em apoio a população, principalmente a mais carente pois não tem recursos para tal problemática.

Do dia para a noite, as práticas e as metodologias de ensino tiveram que ser suspensas no modo presencial e discutidas para haver uma adaptação ao modo remoto a fim de se adequarem ao temporário ensino por meio de tecnologias digitais. Novas diretrizes de ensino e aprendizagem foram atribuídas às práticas pedagógicas em toda a educação básica. Todavia, no processo de alfabetização e letramento escolar a situação obrigou professores, estudantes e familiares a encararem o ensino remoto como um desafio coletivo para o

processo de reinventar e de ressignificar a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores. Com as novas práticas pedagógicas remotas, surgiram também dificuldades para professores, estudantes e familiares, tais como: 1) a falta de formação tecnológica adequada para professores da educação básica; 2) as diversas dificuldades em termos de acessibilidade aos equipamentos tecnológicos, entre outros. (JARDINE et al, 2021, p. 3)

Por conseguinte, alguns métodos tiveram de ser adotados para facilitar o remanejamento das atividades, entre eles, o ensino a distância (EAD) surgiu como uma possível solução para as escolas poderem dar continuidade aos cronogramas de estudos de seus alunos, embora uma parte do ano letivo tenha sido perdida, seria uma oportunidade para que aos poucos as escolas pudessem ir retornando e dando continuidade na aprendizagem e no desenvolvimento de seus estudantes a partir desta ferramenta.

O ensino a distância, embora possa ter surgido como uma alternativa para as escolas continuarem suas programações, apresentou uma série de dificuldades principalmente para as regiões com menos condições de investimento na área educacional. Muitas cidades não conseguiram criar uma boa programação para suas escolas e alunos. Falta de suporte para o acompanhamento e interação com os alunos por parte dos professores, de um bom material didático disponível e até de acesso a internet foram em muitos casos o motivo de desinteresse por parte dos alunos para dar continuidade nos estudos, causando assim até mesmo a desistência em alguns relatos.

Em uma preocupação nessa desventura, que as pessoas se preocuparam era de como seria a educação escolar dos seus filhos, a instituição do ensino mais o corpo docente tiveram que se planejar de como seria feito os ensinamentos, já que os alunos não poderiam estar frequentando as escolas presenciais. Com a grande evolução da tecnologia de comunicação via streaming viram que seria uma grande possibilidade de uma nova forma de aplicar os ensinamentos, fazendo parcerias com as grandes empresas como, por exemplo Google, Microsoft Teams, Discord e entre outras plataformas e com o enorme número de acesso a internet, as empresas

logo tiveram que também se adaptar e atualizar seus sistemas, pois o número de acesso às plataformas online mundial foram grandes e no Brasil de 2019 a 2020 teve um aumento de 12% entre 60 a 65 milhões de conexões em diferentes dispositivos, sendo assim, as crianças e os jovens em isolamento não teriam riscos de contaminação pela (COVID-19). Coube ao Governo Federal e Estadual intervir providencialmente sobre aqueles que não tinham acesso à internet e foram afetados diretamente pelo isolamento.

A exclusão digital no Brasil e os custos altos da internet, impossibilitaram principalmente a população de baixa renda num acesso aos materiais didáticos, o [Comitê Gestor da Internet no Brasil](#) faz uma pesquisa de uso de internet com crianças e jovens, informando que a população entre 9 a 17 anos do qual foram analisados, são de pelo menos 24 milhões que possuem acesso a internet, e que nessa pesquisa notava-se que ainda tinha uma grande exclusão em certas regiões, como zona rural de 75% em regiões norte e nordeste 79% e as classes D e E de 80%, sendo entre elas em torno de 3 milhões de crianças e jovens sem conexão à internet e sem saber utilizar essas ferramentas.

Este artigo tem como objetivo mostrar as dificuldades das novas adaptações do desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens no isolamento, mostrando que o Brasil está despreparado para um ensino virtual, o distanciamento social, infraestrutura e entre outras, com a grande taxa de exclusão digital que afetou os estudantes, tendo grande número de pessoas com sintomas psicológicos afetados devido ao confinamento e a exemplo de como os psicanalistas tiveram também de se adaptar para poderem ajudar as pessoas conforme suas demandas.

## **II. OBJETIVOS**

Revisar a realidade vivenciada pelos profissionais da educação infantil no que se diz a respeito de novas adaptações após o contexto pandêmico e suas maiores dificuldades em relação ao ensinar.

## **III. METODOLOGIA**

Utilizamos de aproximadamente 26 leituras em pesquisas científicas, no decorrer das análises para constataremos as diretrizes do projeto, identificamos que a maioria dos professores obtiveram grandes dificuldades de aplicar a metodologia de ensino para inserção da alfabetização com as crianças, constatou se também que o acesso a internet foi de grande debilidade entre os alunos, a maioria dos docentes precisou utilizar de materiais impressos e apoio dos familiares para aplicabilidade do método na alfabetização infantil, demanda essa nada fácil, uma vez que os familiares não possuíam preparo para tal aplicação, gerando por sua vez a déficit na aprendizagem escolar.

Segundo Winnicott o brincar tanto para uma criança quanto para um adulto, fluem da liberdade e da criação (1971, p. 79). Que no brincar para um adulto estaria no mundo, em seu trabalho, a convivência com as pessoas, suas atividades do cotidiano e entre outras; “Para mim, o brincar conduz naturalmente à experiência cultural e, na verdade, constitui o seu fundamento (Winnicott, 1971 q, p. 147)”. E vendo que a terapia presencial teve de ser alterada para as consultas online, Winnicott mostra da importância do ambiente clínico do terapeuta com o brincar da criança, com ela, ele pode ver a importância do interjogo entre a realidade psíquica pessoal das iniciativas de seu ID e a experiência de controle de objetos reais em um



ambiente exterior completamente lúdico, vemos a grande dificuldade da terapia online e estudos terem um grande retardo comparado com conteúdos e ambiente físicos, próprios para o desenvolvimento da criança e o cotidiano do adulto, comparamos com o que Winnicott no mostra com esses dois anos de epidemia, do ser humano mudar toda sua vivência principalmente no comportamento dos brasileiros diferente do mundo exterior.

Com relação ao stress e mal-estar, Freud (1930/1996) em “*O Mal Estar na Civilização*” afirma que esses termos estão relacionados ao adoecimento psíquico e que estão interligados a influências externas que atuam em nosso inconsciente sobre a qual não temos controle algum. Freud também descreve que a origem do sofrimento humano se encontra sobre três pontos: a relação de um indivíduo com o outro, a continuidade do corpo e a atenção aos perigos do mundo externo. Diante dessas afirmações sobre um olhar psicanalítico, buscamos nortear os possíveis motivos das complicações na saúde psíquica e física do ser humano em consequência ao isolamento social causado pela Pandemia da COVID 19.

#### **IV. RESULTADOS ESPERADOS**

Conscientizar o leitor de como nosso país não está preparado para a alfabetização e o desenvolvimento de crianças e jovens em estudos online, por falta de estruturas ou baixa renda, mostrando a grande exclusão digital e os efeitos dos traumas psicológicos nas crianças e responsáveis, e como os adultos tiveram de se adaptar para que seus filhos pudessem dar a continuidade nos estudos, contribuindo para que esse artigo possa advertir e contribuir com alguns relatos de dificuldades vivenciadas na educação brasileira e mundial, que caso ocorra uma nova epidemia

futura, possamos estar com mais preparo e melhor estruturados para com o desenvolvimento, bem estar físico e mental das crianças.

## VI. REFERÊNCIAS

Eliane, Bem-estar e o mal-estar docente: sentimentos e emoções de professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental em tempos de pandemia <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html> Acesso em: 31 mar. 2022.

Blackman, JS Uma visão psicanalítica das reações à pandemia de coronavírus na China\*. Am J Psychoanal 80, 119-132 (2020).

<https://doi.org/10.1057/s11231-020-09248-w> Acesso em: 03 abr. 2022.

ALMEIDA, I. M. G. .; SILVA JÚNIOR, A. A. da . The biopsychosocial impacts suffered by the child population during the COVID-19 pandemic . Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e54210212286, 2021. DOI:

10.33448/rsd-v10i2.12286. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286>. Acesso em: 3 abr. 2022.

<http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1>.

[https://www.encontrerapidinho.com/web?o=1527287&l=sem&qo=spellCheck&ag=fw81&an=google\\_s&ad=semD&q=scielo+artigos+isolamento+escolar+coronavirus](https://www.encontrerapidinho.com/web?o=1527287&l=sem&qo=spellCheck&ag=fw81&an=google_s&ad=semD&q=scielo+artigos+isolamento+escolar+coronavirus)

[Covid-19: como o isolamento social influencia a saúde mental infantil](#)

JARDANE, Maria, dos Santos Silva. IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA COVID-19. 2021. Disponível em:

<https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/43014/4/TCC--MARIA%20JARDIANE.pdf>

Acesso em 2021.

Vieira, K. M., Postiglioni, G. F., Donaduzzi, G., Porto, C. dos S., & Klein, L. L. . (2020). Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *EaD Em Foco*, 10(3).

<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147> acessado 19 Abr 2022.

**Comitê Gestor da Internet no Brasil** - Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2019

<https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2019/> acessado 20 Abr 2022.

Śniadach, J.; Szymkowiak, S.; Osip, P.; Waszkiewicz, N. Aumento dos transtornos de depressão e ansiedade durante a pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes: uma revisão da literatura. *Vida* **2021** , *11* , 1188.

<https://doi.org/10.3390/life11111188> acessado 21 Abr 2022.

Capoulade, Francisco e Pereira, Mário Eduardo Costa Desafios colocados para a clínica psicanalítica (e seu futuro) no contexto da pandemia de COVID-19. Reflexões a partir de uma experiência clínica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* [online]. 2020, v. 23, n. 3 [Acessado 21 Abril 2022] , pp. 534-548. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p534.6>>. Epub 30 Out 2020. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p534.6>. acessado 21 Abr 2022.

RODRIGUES, Marcela Azarias; ALBANI, Thaís e Silva; BAHDUR, Daniela Hruschka. A PANDEMIA E A URGÊNCIA DE MEDIDAS PARA INCLUSÃO DIGITAL. *LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 155-177, dez. 2020. ISSN 2594-8261. Disponível em:

<<http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/479>>. Acessado 08 maio 2022. doi: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v4n3p155-177>.

FULGENCIO, Leopoldo. O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. *Rev. bras. psicanál.*, São Paulo , v. 42, n. 1, p. 123-136, mar. 2008 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2008000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2008000100013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 maio 2022.